

Centro Cultural Indígena Wagôh Pakob, como forma de Fortalecimento da Cultura Paiter Surui.

Ailton Surui¹

Carlos Alexandre Barros Trubiliano²

Resumo

Nos últimos anos, tem ocorrido, no Brasil, o surgimento de centros culturais indígenas. Esses espaços são importantes para a luta contra a invisibilidade e o preconceito que os povos indígenas enfrentam. Através de exposições, festivais, oficinas e outras atividades, os centros culturais indígenas contribuem para a divulgação da riqueza cultural e da diversidade dos povos, bem como, atua na preservação da identidade e da cultura dos povos originários do Brasil. Eles, portanto, são espaços de resistência, de valorização da história e da memória indígena. O artigo trata da criação do **Centro Cultural Indígena Wagôh Pakob**, que se tornou um importante espaço para a promoção da Cultura, da Memória e da História Paiter Surui.

Espaços da memória

A memória é um conceito chave nas ciências sociais e humanas que se refere ao processo pelo qual as sociedades constroem, preservam e compartilham conhecimento sobre seu passado. A memória social é uma importante fonte de identidade coletiva e pode influenciar a forma como as pessoas percebem a si mesmas e aos outros.

Várias teorias têm sido propostas para explicar como a memória social é formada e mantida. Dentre os estudiosos da memória Nora, P. (1993) destaca que o estudo da história sobre a memória pode ser compreendido como uma teoria do conhecimento compartilhado, destacando a importância da comunicação e do diálogo na construção da memória social. Em outros termos, em sua abordagem teórica a memória é cultural, a partir do momento que enfatiza o papel das tradições e rituais na preservação da memória social dando aos indivíduos o sentido de pertencimento, uma vez que a “memória é vida, sempre carregada pelo grupo, indivíduo coletivo onde as lembranças se engancham umas às outras.” (Nora, 1993, p. 7)

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia

² Docente Orientador. Professor do Departamento de Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia

Quando tratamos de comunidades tradicionais, a exemplo das comunidades indígenas, o estudo da memória é de extrema importância para a preservação da cultura tradicional indígena, uma vez que a memória é uma das principais formas pelas quais as tradições e conhecimentos são transmitidos entre as gerações. A cultura indígena é baseada em valores, crenças, rituais e práticas que são transmitidos oralmente e através de práticas cotidianas. O estudo da memória indígena pode ajudar a entender como essas tradições e práticas são transmitidas e mantidas ao longo do tempo, mesmo em face de mudanças sociais, econômicas e políticas, ou seja, mesmo ante

“Os avanços da modernidade não podem apagar a riqueza e complexidade da memória indígena. Pelo contrário, é preciso compreender e valorizar essa memória como parte da diversidade cultural e histórica da humanidade, e promover ações efetivas para sua preservação e transmissão às gerações futuras.” (Silva, 2014, p. 25)

Ademais, o estudo da memória indígena pode ajudar a combater estereótipos e preconceitos que frequentemente afetam as comunidades indígenas. Ao entender a complexidade e diversidade da cultura indígena, é possível promover uma maior compreensão e respeito pelos valores e crenças dessas comunidades.

“A preservação da memória indígena não é apenas uma questão de respeito à diversidade cultural, mas também uma forma de combater estereótipos e preconceitos que frequentemente afetam as comunidades indígenas. Ao compreender e valorizar a riqueza e complexidade da cultura indígena, é possível promover uma maior compreensão e respeito pelos valores e crenças dessas comunidades, combatendo assim a discriminação e o preconceito que muitas vezes impedem o desenvolvimento pleno das potencialidades dos povos indígenas.” (Lima, 2017, p. 48)

Outra razão pela qual o estudo da memória é importante para a preservação da cultura indígena é que muitas dessas comunidades estão enfrentando pressões externas para assimilar-se à cultura dominante. A memória indígena pode ser uma fonte de resistência e orgulho cultural que pode ajudar as comunidades a preservar sua identidade e manter suas tradições

vivas. Destarte, o estudo da memória indígena pode ajudar a promover a valorização e proteção do patrimônio cultural indígena, incluindo idiomas, rituais, práticas medicinais, artesanato e outras formas de expressão cultural. Ao documentar e estudar a memória indígena, é possível criar políticas públicas mais eficazes para a proteção desses bens culturais, garantindo assim a preservação da cultura indígena para as gerações futuras. No tocante sobre a preservação da memória e o patrimônio cultural/material é importante destacarmos que

“A memória não é somente um ato mental ou psicológico, mas um processo material, visível, que se inscreve no espaço e no tempo. O monumento é um objeto material que tem a função de perpetuar a lembrança de algo ou alguém, mas também pode ser um lugar onde a memória é criada, recriada e vivenciada. É por meio dos monumentos que se constrói uma parte da história e da identidade de um povo, e eles se tornam uma forma de expressão cultural e artística.” (Casanova, 2013, p. 45)

A preservação da memória não ocorre apenas em seus aspectos mentais, mas também nos espaços da preservação da memória, que via de regra são locais físicos e simbólicos onde a memória é mantida viva e preservada para as gerações futuras. Esses espaços podem assumir diferentes formas, como museus, arquivos, bibliotecas, memoriais, monumentos, sítios arqueológicos e patrimônios culturais, entre outros.

“A memória não é apenas uma questão de lembranças individuais, mas é também uma memória social que está inscrita no espaço físico. Através dos lugares, dos objetos e das paisagens, é possível acessar as lembranças do passado e compreender a história e a cultura de uma sociedade. O espaço físico, por sua vez, é moldado e transformado pela ação humana, e é através dessas transformações que a memória é preservada ou apagada. Por isso, é importante valorizar e proteger os espaços que carregam memórias significativas para as comunidades, de forma a garantir a continuidade da história e da cultura desses povos.” (Le Goff, 1992, p. 10)

Esses espaços têm como objetivo principal preservar a memória coletiva e proteger o patrimônio cultural e histórico das sociedades. Eles são importantes porque ajudam a manter viva a lembrança de eventos, pessoas e lugares

significativos na história de uma comunidade ou sociedade. Além disso, esses espaços servem como ferramentas educativas para transmitir conhecimentos e valores para as gerações futuras. Através de exposições, documentos, artefatos e outras formas de expressão cultural, é possível ensinar e aprender sobre a história e a cultura de um povo.

No entanto, é importante lembrar que esses espaços não devem ser vistos como meros depósitos de objetos e documentos históricos. Eles devem ser locais dinâmicos e ativos que buscam constantemente inovar em suas formas de apresentação e abordagem, de forma a tornar a experiência de aprendizado mais interessante e interativa.

“Os espaços da preservação da memória são lugares privilegiados para se trabalhar com a história e a cultura de uma sociedade. Eles possibilitam o acesso a documentos, objetos e outras formas de expressão cultural que ajudam a contar a história de um povo e a transmitir conhecimentos e valores para as gerações futuras. Além disso, esses espaços são fundamentais para se preservar o patrimônio cultural e histórico de uma sociedade, evitando que se percam as lembranças e os testemunhos do passado.” (Nora, 1993, p. 25)

Os espaços de preservação da memória são importantes para o reforço identitário da comunidade, ao mesmo tempo que promove a diversidade cultural dando visibilidade, ao outro, das diferentes expressões culturais de um povo. Ao proteger e difundir o patrimônio cultural, esses espaços contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que respeita e valoriza as diferenças culturais e reconhece a importância da preservação da memória para a construção da identidade coletiva. Por isso, é fundamental investir na criação e na manutenção de espaços da preservação da memória, para garantir a continuidade da história e da cultura de uma sociedade e para fortalecer a sua identidade e o seu senso de pertencimento.

Deste modo, é importante ressaltar que os espaços da preservação da memória devem ser acessíveis e inclusivos, permitindo o acesso de todas as pessoas, independentemente de sua origem social, cultural ou econômica. Somente assim é possível garantir que a memória coletiva seja preservada e transmitida para as gerações futuras, contribuindo para uma sociedade mais

consciente e respeitosa de sua história e cultura. Ante ao exposto, doravante iremos discutir a criação do **Centro Cultural Indígena Wagôh Pakob**.

Centro Cultural Indígena Wagôh Pakob

A criação de centros culturais tem, entre outras importâncias, o papel fundamental na preservação da memória de uma sociedade. Isso porque eles são espaços que abrigam e difundem a cultura e a história de uma região ou de um povo, contribuindo para a formação de uma identidade coletiva e para a preservação do patrimônio cultural. Os centros culturais podem contar com acervos de documentos, fotografias, obras de arte, objetos e outros materiais que são importantes para a compreensão do passado e para a valorização das diferentes expressões culturais.

“A função dos centros culturais é preservar a memória da cultura e da história de um povo. Eles são espaços onde as pessoas podem se encontrar e compartilhar experiências, conhecimentos e ideias, estimulando a reflexão e a criatividade. Os centros culturais são, portanto, importantes para a formação de uma identidade coletiva e para a preservação do patrimônio cultural” (Rodrigues, 2018. p.160).

Destaca-se ainda, que os centros culturais são espaços de convivência e de troca de experiências, que permitem o acesso à cultura e à arte para diferentes públicos. Eles promovem exposições, apresentações musicais, teatrais e de dança, palestras e outras atividades que possibilitam a formação cultural e educacional da população, estimulando a criatividade, a reflexão e o diálogo entre as pessoas e diferentes culturas.

“Os centros culturais são espaços de encontro e diálogo entre culturas diferentes, contribuindo para a promoção da interculturalidade e para o respeito à diversidade cultural. Eles possibilitam a troca de experiências e conhecimentos, estimulando a reflexão sobre as diferentes formas de expressão e as diferentes visões de mundo. Dessa forma, os centros culturais são importantes para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática” (Guimarães, 2016, p. 93).

Os centros culturais têm um papel importante na preservação da memória e na promoção do diálogo intercultural. Como espaços que visam à promoção e difusão da cultura, eles oferecem a possibilidade de os visitantes acessarem a cultura do “outro”, promovendo a diversidade e a comunicação entre diferentes grupos ao favorecer a troca de experiências.

Ao promover o diálogo intercultural, os centros culturais estimulam a troca de conhecimentos, o aprendizado mútuo e o respeito às diferenças. Eles são importantes para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática, ao possibilitar o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, a preservação da memória e a promoção do diálogo intercultural caminham juntas, uma vez que ambas contribuem para a valorização e o fortalecimento da identidade cultural dos grupos envolvidos (ROCHA, 2018). Ao pensarmos especificamente no Centro Cultural Indígena Wagôh Pakob, a ancião Abipuia Surui, nos relata

Eu gostei muito do projeto do centro cultural, porque ele tem o objetivo principal é reunir os anciãos que ainda tem uma história antiga importante de coletividade e organização, respeito com a sua cultura para ensinar a comunidade presente.

Principalmente com nossa origem Paiter Surui, isso significa pra mim, que” quando você respeita o seu próximo, automaticamente você se respeita em termo dentro da sua cultura.

Isso se chama Paiter na minha consciência.

Então hoje gosto muito do trabalho que o centro cultural vem desenvolvendo com as crianças e jovens na aprendizagem dentro da cultura do povo Paiter Surui. (Entrevista com Abipuia Surui, realizado por Ailton Surui, em 25/04/2023)

Desta forma, os centros culturais contribuem para a preservação da memória de uma sociedade, permitindo o acesso à cultura e à história para todas as pessoas, independentemente da sua origem, etnia ou gênero. Eles são espaços democráticos, que valorizam e respeitam a diversidade cultural, promovem a inclusão social e contribuem para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante desse contexto, foi inaugurado em 22 de novembro de 2016, o Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob, que em tupi mondé – idioma

falado pelos Paiter Surui – significa “*força da natureza*”. A criação do centro foi uma iniciativa genuinamente indígena, cuja objetivo é o fortalecimento, a valorização e preservação da cultura tradicional do povo Paiter Surui. Destaca-se ainda, que o espaço do centro serve como lugar de realização de intercâmbio entre povos indígenas, os povos da floresta e os não indígenas, também como forma de contribuir e fortalecer a formação da política ambiental e cultural das novas gerações e ao mesmo tempo resgatando e adaptando conhecimentos tradicionais e valorizando as práticas culturais associadas à conservação da natureza.

Entendemos que a cultura indígena para os povos indígenas sempre é compreendida como patrimônio coletivo de todo o povo. Para os Paiter Surui não é diferente, a cultura é de todos e indispensável em sua vida. Portanto, precisa ser repassado de gerações a gerações, para que futuramente as novas gerações tenham esse conhecimento para contribuir no fortalecimento da sua identidade, sua história e acima de tudo a luta de seu povo. Nesse sentido, as palavras do cacique Raimundo Nahêga Surui reforçam a importância do Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob

Eu Raimundo Nahêga Surui, fui um dos que abriu a própria sua aldeia, juntamente com participação do indigenista José Apoena Soares Meireles e a Funai. Então sei que a luta foi muito difícil, para ter esse espaço da terra indígena Sete de Setembro- aldeia Paiter linha 09, que é minha aldeia. A partir desse conhecimento que vivi, com o meu povo dentre desse tempo, **depois do contato**. Eu percebi ao longo desse tempo pra cá, tiveram algumas mudanças em todas partes no cotidiano, em organização social do povo, trabalho coletivo, alimentação entres outras.

Centro cultural wagôh pakob, foi um dos meus sonhos a ser realizado dentro do meu território. Porque eu tive muito preocupação quando via as pessoas, não ter mais interesse da cultura do povo. Então partir daí com esse com esse conhecimento específico tradicional que tenho, o meu sobrinho Gasoda Surui, teve também essa preocupação de resgatar e desenvolver a cultura do povo Paiter, por meio de centro cultural.

Então hoje posso dizer que estou satisfeito com a minha comunidade, por trabalhar juntamente com centro cultural Wagôh Pakob com desenvolvimento da cultura Paiter. (Entrevista com Raimundo Nahêga Surui, realizado por Ailton Surui, em 26/04/2023)

Antes do contato com a sociedade envolvente – que ocorreu no final da década de 1960 – os Paiter Surui sempre tiveram sua forma de organização, o que podemos denominar de *organização tradicional Paiter*, que são conhecimentos trabalhados de geração à geração, esses conhecimentos são utilizados pelos Paiter Surui para contribuir na organização social de seu povo. Depois do contato com a sociedade não indígena, o modo de vida dos Paiter sofreu grandes transformações, impactando culturalmente, socialmente e ambientalmente o modo de vida dos Paiter. O Centro Cultural Indígena tem por função social preservar essa memória pré-contato, como nos explica Uriawe Surui, vice coordenador do centro cultural Wagoh Pakob

O povo Paiter Surui após contato com a sociedade não indígena, teve impacto no seu modo de vida, com o passar do tempo o povo Surui, percebeu esses impactos nas aldeias e no seu território. Então a partir daí pensaram no alternativas que possam buscar o fortalecimento da sua cultura e principalmente o seu modo de vida tradicional. Assim surgem o centro cultural Wagôh Pakob, fundado no ano 2020, como resposta pra buscar o fortalecimento da cultura Paiter Surui, que desde ano 2020, que vem sendo praticado no centro cultural indígena e essa preocupação de passar o conhecimento o mais velho Paiter Surui a passar conhecimento para os jovens Paiter Surui. Esses conhecimentos são os contos das histórias orais, músicas, danças, confecção de artesanatos e muitos mais. Então esses tipos de conhecimentos a parte que nós faz ser Paiter Surui. Então o centro cultural indígena Wagôh Pakob é extremamente importante para garantirmos a história viva dos Paiter Surui, somente a partir disso, podemos buscar o fortalecimento e praticar para o fortalecimento da cultura indígena Paiter Surui com os mais novos em forma de repassar esses conhecimentos a eles. Então o centro cultural Wagôh Pakob, surge no momento muito estratégico para o povo Paiter, porque hoje nos praticamos o nosso conhecimento tradicional no centro cultural. Então isso é uma grande extremamente avanço positiva pra nós, que possamos pensar a trabalhar o nosso conhecimento no presente momento, como também no futuro gerações. Então é muito importante esse trabalho do centro cultural indígena Wagôh Pakob, para o povo Paiter Surui. (Entrevista com Uriawe Surui, realizado por Ailton Surui, em 26/04/2023)

Os espaços da preservação da memória têm um papel fundamental na construção e na manutenção da identidade de uma sociedade. Isso porque eles

permitem o acesso a informações, objetos e documentos que contam a história e a cultura de um povo, possibilitando a compreensão das origens e das transformações de uma determinada comunidade ao longo do tempo. Servindo, portanto, para as mais diferentes gerações acessarem a sua própria história, neste sentido o jovem Paiter Hiago Surui reforça a importância do Centro Cultural

O centro cultural indígena Wagôh Pakob é muito importante para o nosso povo.

Porque através do centro cultural aprendi a saber como era o modo de vida, história do povo, e conhecimentos antigos do Paiter Surui. Então a partir do surgimento do centro cultural, me aprofundei a conhecer a minha cultura, quanto também na escola com os meus professores indígenas. Então quanto mais participo no trabalho do centro que envolve a cultura Paiter, mas me desenvolvo no sentido de aprofundar a conhecer mais sobre minha cultura, e também como o povo Paiter Surui viviam antigamente. (Entrevista com Hiago Surui, realizado por Ailton Surui, em 26/04/2023)

O centro cultural promove, portanto, o encontro entre a história e a memória, que são dois conceitos interligados que possuem uma importância fundamental na compreensão do passado e na construção da identidade coletiva de uma sociedade. Enquanto a história se baseia em documentos e registros para narrar os eventos passados, a memória é a forma como os indivíduos e grupos sociais lembram e interpretam esses eventos. A relação entre história e memória fortalece os laços identitários e os sentidos de pertencimento que os indivíduos compartilhem experiências, conhecimentos e valores em comum.

O fortalecimento identitário pode promover mudanças sociais, uma vez que a compreensão compartilhada de eventos históricos e culturais pode levar a uma maior solidariedade e cooperação entre os membros da comunidade. A memória social também é essencial para a preservação do patrimônio cultural e histórico de uma comunidade, permitindo que as gerações futuras tenham acesso a informações importantes sobre seu passado.

Logo no centro cultural Wagoh Pakob permite aos seus visitantes a compreensão da relação entre história e memória Paiter, especificamente, para comunidade, essa intersecção – entre a história e a memória – é fundamental

para a construção da identidade comunitária e para a formação da consciência histórica dos Paiter.

Por fim, os centros culturais têm um papel importante na preservação da identidade cultural de um povo. Eles são espaços que promovem a valorização da história, da arte, da literatura, da música, da dança e de outras expressões culturais de dada comunidade, permitindo que as novas gerações tenham contato com suas tradições e costumes.

Considerações Finais

Após o exposto, reforçamos a importância do centro cultural Wagôh Pakob para a preservação da identidade indígena, uma vez que promove a valorização da história, da cultura, da arte e das tradições povo Paiter. O centro Cultural, portanto, permite que as novas gerações tenham acesso à sua história, costumes e modos de vida, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento do povo Paiter. Além disso, centro cultural Wagôh Pakob proporciona o diálogo da interculturalidade entre diferentes povos e culturas. A partir dessa construção de encontros, os conhecimentos são repassados, possibilitando que identidade indígena tradicional não caia no esquecimento. Por fim, este artigo faz parte de um esforço maior da Comunidade Paiter Suruir em preservar sua memória e história.

Referências Bibliográficas

- CASANOVA, M. A. **Memória e monumento: as relações entre passado e presente na construção do espaço urbano**. Revista Espaço Acadêmico, 141, 44-50. 2013
- GUIMARÃES, M. A. **O papel dos centros culturais na promoção da interculturalidade**. Revista de Estudos Culturais, v. 12, n. 2, p. 89-98, 2016.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp. 1992
- LIMA, R. A. **Memória indígena e luta contra o preconceito: a importância da preservação do patrimônio cultural indígena**. História em Reflexão, 11(22), 44-53. 2017
- NORA, P. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares**. Projeto História, (10), 7-28. 1993
- ROCHA, L. F. **O papel dos centros culturais na preservação da memória e promoção do diálogo intercultural**. Revista de Cultura e Extensão USP, v. 16, p. 74-84, 2018.

RODRIGUES, L. **O papel dos centros culturais na preservação da memória.** Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, v. 3, n. 1, p. 157-168, 2018.

SILVA, R. V. **A preservação da memória indígena em tempos de globalização.** Revista Brasileira de História, 34(68), 23-37. 2014